SOCIEDADE ENTOMOLÓGICA DO BRASIL • 1972 •

INFORMATIVO
DA SOCIEDADE ENTOMOLÓGICA DO BRASIL

Editor: Roberto A. Zucchi
Editores Adjuntos: José Roberto P. Parra e José Djair Vendramim
Editoração Eletrônica: Regina Célia B. de Moraes

ANO 30
Dezembro, 2005
Vol. 30(3)

ISSN 1676-353X

APRESENTAÇÃO

A diversidade biológica será discutida no Brasil (matéria de capa). Conheçam alguns indicadores da Neotropical Entomology (p. 2) e a participação da Entomologia no agronegócio (p. 3). A Comissão Organizadora do XXI CBE está avaliando as sugestões para a programação científica (p. 4). Necrológio de Artur Mendonça (p. 4). Conheçam as recentes Instruções Normativas para registro de produtos de baixa toxicidade (p. 5). E mais: Mensagem do Presidente, BioAssay, ABC da Lígia, Nomenclator Entomologicus, Anote esta!, Eventos. ***Boas Festas e Feliz Ano!!***

CONVENÇÃO SOBRE A DIVERSIDADE BIOLÓGICA

Por iniciativa do Ministério do Meio Ambiente / Diretoria de Conservação da Biodiversidade, foi organizada uma reunião em Brasília, em 14/outubro/2005, com 21 Sociedades Científicas do Brasil, cujos temas têm afinidade com a Convenção sobre a Diversidade Biológica (CBD). Por solicitação do Presidente Zucchi, participei da reunião como representante da SEB. O objetivo da reunião foi discutir formas de participação mais efetiva das Sociedades nos programas da Convenção e na 8ª Reunião das Partes da CBD (8ª COP), que se realizará em Curitiba, PR, de 20 a 31/março/2006.

A CBD é um dos principais resultados da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – a chamada Rio 92, realizada no RJ, em junho/1992. É o principal fórum mundial na definição do marco legal e político para temas e questões relacionadas à biodiversidade. Dentro do escopo da CBD, encontra-se o Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança. A reunião das Partes do Protocolo (3ª MOP) será na semana anterior à COP, entre 13 e 17/março/2006, também em Curitiba.

A CBD é uma convenção muito importante para o Brasil, que é reconhecido mundialmente como o país que detém a maior fatia (15 a 20%) da biodiversidade mundial. A Convenção estabeleceu importantes programas de trabalhos temáticos nas áreas de biodiversidade marinha e costeira, biodiversidade das águas continentais, biodiversidade das florestas, biodiversidade das terras áridas e sub-úmidas, biodiversidade das montanhas e biodiversidade dos sistemas agrícolas (agrobiodiversidade). A contribuição da SEB é muito importante no tema agrobiodiversidade e, por isso, deve continuar participando ativamente de futuras iniciativas de engajamento das Sociedades Científicas nos trabalhos da CBD.

A realização em Curitiba de uma Conferência das Partes, órgão supremo e decisório da CBD, juntamente com a 3ª Reunião das Partes do Protocolo de Cartegena sobre Biossegurança, dará ao Brasil excelente oportunidade para promover maior envolvimento de representantes dos diferentes setores do governo e da sociedade civil nas relevantes iniciativas internacionais sobre biodiversidade e biossegurança, participando, informando-se e influenciando na tomada de decisões no âmbito nacional e internacional. As reuniões da COP são realizadas a cada dois anos em sistema de rodízio entre os continentes. Trata-se de reunião de grande porte que conta com a participação de delegações oficiais dos 188 países membros da Convenção (187 países e um bloco regional, a União Européia), observadores de países não-associados, representantes dos principais organismos internacionais (incluindo órgãos das Nações Unidas), organizações acadêmicas, organizações não-governamentais, organizações empresariais, lideranças indígenas, imprensa e demais observadores.

Entre os temas que serão tratados na 8ª COP, são de interesse particular à SEB:

- Diversidade biológica de terras áridas e sub-úmidas (que incluem no Brasil os biomas Cerrado, Caatinga, Pantanal e Pampas);
- Iniciativa mundial sobre Taxonomia;
- Monitoramento do progresso rumo ao objetivo de 2010 (redução significativa das atuais taxas de perda da biodiversidade);
- Diversidade biológica agrícola.

Sabemos que a agricultura no Brasil ainda é responsável por considerável perda de diversidade biológica e que muito precisa ser feito para minimizar tais efeitos, enquanto são mantidos os índices de desenvolvimento do agronegócio e da produção de alimento para uma população mundial crescente. Grande parte dos avanços técnico-científicos necessários para tornar os sistemas agrícolas brasileiros mais sustentáveis e causar menor impacto ao meio ambiente, principalmente no que se refere aos efeitos adversos a serviços prestados pela biodiversidade, está na área da defesa fitossanitária. Esta é a principal área de abrangência e atuação da SEB. Por isso é de grande importância que a SEB, com a contribuição de seus membros, continue participando dos Programas da Convenção sobre a Diversidade Biológica, fornecendo informações e ajudando a encontrar caminhos para o cumprimento das metas de redução das taxas atuais de perda de diversidade biológica nos sistemas agrícolas e naturais.

Alguns dos principais assuntos encaminhados pela primeira reunião do Ministério do Meio Ambiente com as Sociedades Científicas foram:

- Realização de segunda reunião para formatação da participação das Sociedades nas deliberações do Brasil junto ao órgão Subsidiário de Assessoramento Científico, Técnico e Tecnológico da CBD, prioritariamente para a 8ª COP. Um dos assuntos

(continua na pág. 5)

XXI Congresso Brasileiro de Entomologia

Leia p. 4

EDITORIA DA NEOTROPICAL ENTOMOLOGY

Indicadores de desempenho. Em 2005, foram implantadas diversas mudanças no processo editorial da Neotropical Entomology. Nossa avaliação é bastante positiva: o trabalho tem sido desenvolvido com seriedade e de forma organizada. Alguns indicadores:

• *Site* ***www.seb.org.br/neotropical***. Foi totalmente reformulado para disponibilizar as informações atualizadas semanalmente sobre os artigos, agilizando a comunicação entre Editor Chefe e Autores. Outra mudança foi a disponibilização on-line dos trabalhos em PDFs, antes que sejam impressos e disponibilizados pela SciElo.

• *Crescimento do corpo editorial*. Em dezembro de 2004, o Corpo Editorial era constituído por 14 Editores Adjuntos que, em média, avaliaram 16,4 artigos em 2004. Com o aumento no número de artigos submetidos, buscamos aumentar o Corpo Editorial, que hoje é composto por 21 EAs. Considerando-se os 270 artigos recebidos até 10/11, temos a média de 12,8 artigos/editor em 2005.

• *Número de trabalhos recebidos*. Até 13/11/05, foram recebidos 270 artigos novos, 40 a mais do que em 2004, dos quais 82,2% foram submetidos na forma de artigo completo. Nossa perspectiva é que encerraremos o ano com 320 artigos. O Português ainda é o idioma adotado pela maioria dos autores (58,7% do total); 36,8% dos artigos foram submetidos em Inglês e 4,5% em Espanhol.

• *Número de trabalhos publicados*. Em 2005, 147 trabalhos serão publicados, 22% a mais do que em 2004. O objetivo do aumento no número de trabalhos por edição é evitar que, com o aumento no número de artigos novos, o tempo entre aceite e impressão se torne excessivamente longo.

• *Origem dos autores*. Dos artigos recebidos de 1/1 até 14/11/05, 86,7% são de autores de instituições brasileiras de 21 estados. Foram recebidos também trabalhos da Argentina (7), Bolívia (1), Chile (1), Colômbia (1), Costa Rica (2), EUA (4), Irã (1), México (5), Panamá (2) e Uruguai (1).

• *Tempo de tramitação dos artigos*. O número de dias entre recebimento e aceite do artigo baixou de 289,2 dias no volume 33(6) para 196,4 dias no 34(6), ou seja, redução de 92,8 dias. Atribuímos essa redução ao incentivo da tramitação eletrônica, ao trabalho dedicado dos Editores Adjuntos e pontualidade dos Autores no envio das novas versões. Acreditamos que essa média ainda possa ser reduzida, ficando em torno de 180 dias até o final do próximo ano.

• *Pareceres emitidos*. De 1/1/05 a 31/10/05, foram emitidos 247 pareceres: 57,9% positivos, 27,9% negativos e 14,2% cancelamentos.

Classificação na Capes. A Neotropical Entomology foi classificada como A Nacional em Ciências Biológicas e Agrárias. O fato da revista não possuir ainda fator de impacto no ISI impede que ela seja classificada como A internacional. Isso ocorre porque a inclusão no ISI é recente e ainda não há dados suficientes para o cálculo do fator de impacto.

Idiomas. Disponibilizamos, no *site* da Neotropical Entomology, em 30/5/05, enquete com a questão *Artigos em que idiomas devem ser considerados para publicação pela Neotropical Entomology?* A opção *Apenas em Inglês* foi a mais votada, com 52,6% dos votos. Consideramos que a enquete seja válida no sentido de refletir a opinião de nossa comunidade, mas não deve servir como instrumento para obrigar que todos os artigos sejam publicados em Inglês. O que se propõe é que os autores busquem submeter seus artigos já em Inglês, de forma a ampliar o leque de opções de revisores *ad hoc*. A enquete foi visualizada 3.830 vezes até 11/10/05 e recebeu 669 votos, assim distribuídos: apenas em Inglês (352); em Português, Inglês ou Espanhol (246); em Português ou Inglês (39); apenas em Português (23); em Português ou Espanhol (6); apenas em Espanhol (2); em Espanhol ou Inglês (1).

Instruções aos Autores. Estamos trabalhando na atualização das Instruções aos Autores, as quais passarão a vigorar em 2006. As principais mudanças serão na submissão eletrônica de artigos e nas figuras e tabelas em Inglês. Essas mudanças serão divulgadas no próximo ISEB.

2º Encontro de Editores e Autores de Publicações Científicas. A NE foi representada pela Editora Executiva Sueli Martinez, que apresentou o painel *Neotropical Entomology divulga a Entomologia na América do Sul.* A reunião foi organizada pela Dental Press e ABEC, de 11 a 13/agosto/2005, em Maringá, PR <**www.dentalpress.com.br/editores2005**>.

O ABC da Lígia (15)

Enquanto? Enquanto que?

A conjunção **enquanto** ganhou um **que** na fala cotidiana por analogia com outras locuções: *sem que, posto que, logo que, tanto que, assim que, depois que* etc. O certo, no entanto, é usar sempre **enquanto**, pelo menos por enquanto. Trata-se de uma ótima e oportuna medida de racionalização. **Exemplo**: João trabalhava, **enquanto** seus irmãos só brincavam.

Com h? Sem h?

Por que se escrevem com **h** os nomes herbáceo, herbicida e herbívoro, embora erva não tenha **h** inicial?

• Porque esses nomes, da linguagem culta, conservam **h** inicial do latim, ao passo que erva simplificou-se.

• Os derivados de erva também se escrevem sem **h**: ervação, erval (e Erval, substantivo próprio), ervanário, ervalense.

H – nas formas em que aparece a letra **b**. **E** – nas formas em que aparece a letra **v**.

Quando se usa dentre e não entre?

Dentre, contração das preposição *de* e *entre*. Equivale a *do meio de*.

1. Em geral, usa-se com verbos que indicam movimento, regidos da preposição *de*, como surgir, sair, retirar, tirar, surgir, levantar-se etc. **Exemplo**: **Dentre** as pedras saiam formigas apressadas. **2**. Emprega-se também nas expressões *dentre nós, dentre vocês, dentre vós*. **Exemplo**: Alguns *dentre nós* se opõem ao projeto.

Nos demais casos, usa-se apenas **entre. Exemplo: Entre** as espécies benéficas estão as joaninhas.

Professora Lígia Abramides Testa

Revisora técnica, de vernáculo e de artes gráficas. Professora de Curso de Editoração Científica para pesquisadores e de Língua Portuguesa para pessoal de apoio.

BioAssay
An electronic journal on biological assays with arthropod control agents

A revista *on-line* da SEB já está recebendo os trabalhos originais de avaliação de agentes de controle de artrópodes. A submissão do trabalho deve ser feita no *site* **www.seb.org.br/bioassay**, onde estão as instruções aos autores. O primeiro número será disponibilizado em

Sustentabilidade da Economia Brasileira: o Papel da Entomologia

O agronegócio está na moda. Na verdade, é considerado "o negócio brasileiro no mundo". Em 2004, o saldo do agronegócio na balança comercial brasileira foi de US$ 34,1 bilhões (exportações de US$ 39,0 bilhões e importações de US$ 4,9 bilhões), chegando a 40,5% das exportações totais do país (US$ 96,4 bilhões). O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio, que representa o valor doméstico total das riquezas produzidas pelo setor, bateu nos R$ 534,8 bilhões (correspondeu a 30,1% do PIB total brasileiro). O agronegócio brasileiro vem gerando cerca de 18 milhões de empregos, correspondendo a 30% da população economicamente ativa (PEA) e dinamizando o setor terciário do comércio brasileiro que, em 2004, cresceu 9,25% em volume e 12,97% em receita. É preciso ressaltar ainda que em 2004, o desempenho da agroindústria foi recorde nos últimos 14 anos, apresentando evolução de 5,3%. A indústria de defensivos agrícolas foi a que teve maior crescimento entre os insumos (22,4%), seguida pela de vacinas (10,6%).

Impressionante tem sido o posicionamento dos produtos do agronegócio brasileiro nas exportações mundiais. Estudo da OMC mostrou que, em 2003, para os produtos brasileiros de origem vegetal, o suco de laranja participou com 82%, soja em grão com 38%, farelo de soja com 34%, café com 29%, açúcar com 29%, algodão com 4% e milho com 3% no total mundial transacionado. Mostra a representatividade, força e competitividade do agronegócio brasileiro que não foi maior devido às barreiras comerciais (tarifárias e não-tarifárias como as técnicas, fitossanitárias, cláusulas sociais, ambientais etc.), que impedem maior penetração e inserção do produto brasileiro nos mercados dos países desenvolvidos, principalmente.

Nesse embalo evolutivo do agronegócio brasileiro, pouco se sabe sobre a efetiva contribuição socioeconômica da pesquisa, ensino e extensão entomológica. O pesquisador, o mestre e o extensionista, anonimamente, se debruçam em seu universo disciplinar, resolvem problemas, mostram resultados, tornam competitiva nossa agricultura, mas não mensuram os ganhos econômicos e ambientais transferidos à sociedade brasileira e o quanto representam para a manutenção e sustentabilidade de nossa economia no contexto da concorrência internacional.

Só para exemplificar, em recente artigo de A. A. Amaro (Agroanalysis, 25/3, 2005), é citado que "entre 1980 e 2003, foram publicados 672 artigos em 40 volumes da revista Laranja". Foram catalogados 10 grandes grupos de pesquisa (entre estes, fertilidade e nutrição mineral, economia e administração etc.). O maior número de artigos foi classificado nas áreas de Fitopatologia e Entomologia (233), 34,7% (mais de 1/3) do total contabilizado (672 artigos), predominância esta que se pode atribuir aos sérios problemas fitossanitários enfrentados pela citricultura "que atingem diretamente a sobrevivência da planta, a produtividade e, conseqüentemente, a lucratividade do pomar, afetando as vantagens comparativas mundiais da produção de laranja em São Paulo" e vencidos pelas pesquisas na área de fitossanidade, que mantém a hegemonia internacional do Brasil no mercado de suco de laranja, compreendendo 82% das transações mundiais do produto em 2003. Qual o valor que se atribui e foi contabilizado, em termos econômicos e de relação beneficio/custos sociais, às pesquisas em fitossanidade da citricultura, que colocou o Brasil nesta posição privilegiada? Muito pouco. E, o que não dizer dos resultados alcançados em outras culturas, como soja, café, cana-de-açúcar, em que o Brasil dita regra no mercado internacional?

Nesta oportunidade, reitero esta preocupação transcrevendo e apropriando à Entomologia reflexões que apresentei na palestra de abertura do XXVIII Congresso Paulista de Fitopatologia (fevereiro/2005), realçando um dos pontos fortes da área fitossanitária que é a "efetiva conscientização, participação e pronto ajustamento das pesquisas entomológicas aos novos paradigmas da agricultura: classificação e padronização, certificação, rastreabilidade e monitoramento, e, qualidade e segurança alimentar (saúde publica e consumidor) consubstanciadas no Codex Alimentarius, SPS Sanitary and Phytosanitary, TBT – Barreiras Técnicas no Comércio, IPPC International Plant Protection Convention", entre outros.

Porém, em meu julgamento, na contramão, apresenta, como ponto fraco, a quase inexistência de maior colaboração e interação de pesquisas em fitossanidade com pesquisas socioeconômicas, dificultando a mensuração de benefícios sociais e privados do papel da Entomologia e dos impactos alocativos e distributivos na solução de problemas advindos de inúmeras pragas. Neste sentido, inexistência de resultados abrangentes e de retornos gerenciais e socioeconômicos das pesquisas geradas no âmbito da Entomologia em parceria com Fitopatologia e Zoologia Agrícola. Remete, desta forma, à ausência de uma memória dos avanços e inovações entomológicas na determinação e mensuração de relações beneficio/custos sociais e privados, que possam mostrar ao mundo o importante papel da Entomologia brasileira na sustentabilidade da economia de nosso país. É para conferir, a veracidade desta afirmação.

Evaristo Marzabal Neves
Dep. Economia, Administração e Sociologia
ESALQ-USP

Nomenclator Entomologicus

54. *Diaspidiotus perniciosus* (Comstock, 1881), descrita originalmente no gênero *Aspidiotus*, combinação proposta por Cockerell (1899) e revalidada por Danzig e Pellizzari (1998), é o nome atualmente válido (Ben-Dov, 2005) para o piolho-de-são-josé. Esta espécie possui uma série extensa de sinonímias. Tradicionalmente na Entomologia Agrícola brasileira, tem sido referida como *Quadraspidiotus perniciosus*, combinação proposta por Ferris (1938) e revisada por Borchsenius (1966). **Referências**: **1.** Comstock, J.H. Report of the Entomologist. Report of the Commissioner of Agriculture, United States Department of Agriculture, p. 304, 1881. **2.** Cockerell, T.D.A. Article VII. - First supplement to the check-list of the Coccidae. Bulletin of the Illinois State Laboratory of Natural History, Illinois, p. 389, 1899 **3.** Ferris, G.F. Series 2. Palo Alto: Stanford University Press, 1938. **4.** Borchsenius, N.S. A catalogue of the armored scale insects (Diaspidoidea) of the world. Moscow: Zoologicheskii Institut, Atlas of the scale insects of North America. 1966. **5.** Danzig, E.M.; Pellizzari, G. Diaspididae. In: Kozár, F. (Ed.). Catalogue of Palaearctic Coccoidea. Plant Protection Institute. Budapest: Hungarian Academy of Sciences, 1998. P. 172-370. **6.** Ben-Dov, Y. ScaleNet, *Diaspidiotus perniciosus*. Disponível em <www.sel.barc.usda.gov/catalogs/diaspidi/Diaspidiotusperniciosus.htm> Acesso em: 21/ out./2005.

Vera R.S. Wolff

Envie-nos informações publicadas sobre a alteração da nomenclatura de insetos de importância agrícola.

Mensagem do Presidente

Prezados Associados,

A SEB teve mais um ano excelente, que pode ser avaliado pelo sucesso do IX Siconbiol e pelo prêmio de excelência gráfica recebido pela Neotropical Entomology. Em realidade, o excelente desempenho da SEB deve-se, sobretudo, à dedicação dos associados no desenvolvimento de atividades em prol da nossa Sociedade. Nos exemplos citados acima, tivemos os trabalhos excelentes desenvolvidos pela Leda Regis, na presidência do Siconbiol, e pela Regina Sugayama e Sueli Martinez, na editoração da nossa revista. Contudo, tão importantes quanto os associados, que desempenham atividades regulares, são também aqueles que anonimamente colaboram para o engrandecimento da nossa Sociedade. Portanto, a todos que direta ou indiretamente têm contribuído com a SEB, recebam meus sinceros agradecimentos.

Lembro que o sucesso exige participação constante de todos os associados. Assim, para que a indexação da Neotropical Entomology no ISI/Current Contents seja mantida, é importante que os associados submetam à nossa revista seus trabalhos relevantes, que seriam enviados às revistas de impacto do exterior. Só assim a NE poderá obter fator de impacto expressivo. Também a participação dos associados no XXI CBE em Recife é uma atividade de importância para o sucesso do evento e para a projeção da SEB. Contando com a habitual participação de todos, o próximo ano será, com certeza, mais um ano excepcional para a nossa SEB.

Boas Festas e Feliz 2006!!

Roberto A. Zucchi

Anote esta!

Década ou anos?

Década é um período de 10 (dez) anos. As décadas podem ser numeradas, porém, é preciso ter cuidado: a primeira década é a que vai do ano 1 ao ano 10; a década 2, do ano 11 ao ano 20 e assim por diante. Da mesma forma, por exemplo, os anos de 1981 a 1990 constituem a década de 1990 ou, mais simplesmente, a década de 90 (e não década de 80!). Para ficar do lado seguro, por quê não dizer os anos 80, quando se referir aos anos de 1980 a 1989 ou os anos 90 para aqueles de 1990 a 1991? E empregar década apenas quando se fizer referência a um lapso de tempo de 10 anos, por exemplo, "em uma década a praga disseminou-se por todo o continente".

Carlos H.W. Flechtmann, ESALQ

NECROLÓGIO

ARTUR FERREIRA MENDONÇA FILHO, engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura da UFRPE, dedicou-se ao estudo das pragas da cana-de-açúcar com ênfase no estudo da broca-da-cana e das cigarrinhas. Foi chefe da Seção de Entomologia da Estação Experimental de Cana-de-açúcar de Alagoas – EECAA e PLANALSUCAR (1970-1991). Foi Vice-Presidente da SEB (1975-1976) e Coordenador Geral do III CBE, Maceió, fevereiro/1976. Foi o representante do Brasil no *Grupo Latinoamericano de Cooperación Horizontal em Fitossanidad de la Caña de Azúcar – FAO/RLAC* (1985-1991). Realizou visitas técnicas e consultorias sobre MIP da cana-de-açúcar com ênfase no Controle Biológico, em vários países do continente americano (1974-1996). Foi responsável pela introdução do parasitóide *Cotesia flavipes* de Trinidad para o Brasil, em 1974, para o controle de *Diatraea* spp. Foi Professor Adjunto de UFAL (1991-1996). Desde 1996, era Diretor da BIOTEC e da INSECTA. Publicou mais de 100 trabalhos no Brasil e no exterior. No IX Siconbiol, Recife, maio/2005, lançou o livro *Cigarrinhas da Cana-de-Açúcar: Controle Biológico*. Os Entomologistas brasileiros, particularmente aqueles que trabalham com cana-de-açúcar, sofreram com a perda prematura do brilhante **Entomologista Artur Mendonça**, em acidente automobilístico (11/agosto/2005), em pleno exercício de sua profissão em canaviais alagoanos, quando retornava para o convívio de seus familiares.

Edmilson J. Marques, UFRPE

Eventos

I Simpósio Brasileiro de Acarologia, 4 e 5/maio/2006
www.insecta.ufv.br/isibac

7th International Symposium on Fruit Flies of Economic Importance, 10 a 15/setembro/2006
www.fruitfly.com.br

7th Symposium on Egg-Parasitoids, 8 a 12/outubro/2006
www.esalq.usp.br/eggparas

XXI Congresso Brasileiro de Entomologia

Prezados Entomologistas:

É com imensa satisfação que renovamos o convite a toda comunidade científica para participar do XXI Congresso Brasileiro de Entomologia em Recife, 06 a 11 de agosto de 2006.

A página do XXI CBE <**www.ufrpe.br/xxicbe**> foi inicialmente disponibilizada em sua primeira versão, em 6/agosto/2005, ou seja, há exatamente 365 dias da contagem regressiva para o evento. Naquela ocasião foi mencionado que a programação técnico-científica do XXI CBE seria proveniente de sugestões da comunidade, recebidas até 30/setembro/2005. Assim, foram recebidas sugestões para 35 mesas-redondas (com 111 apresentações), 19 palestras e 11 mini-cursos e três eventos satélites. Queremos expressar nossos agradecimentos à comunidade entomológica pelas valiosas sugestões.

Em 9/novembro/2005, a Comissão Organizadora (foto) reuniu para avaliar preliminarmente as sugestões.

Em breve, estará disponível na página do XXI CBE a programação científica e informações sobre inscrição, envio de resumos, concurso de estudantes, I Feira de Tecnologia, entre outras.

Em caso de eventuais dúvidas, visitem o *site* do XXI CBE ou entre em contato conosco. O Congresso é uma promoção da SEB e, portanto, esperamos contar com a participação e a contribuição de todos para o sucesso do evento e contribuir para o crescimento da nossa Sociedade e da nossa profissão.

Desejamos a todos Feliz e Próspero Ano Novo, com saúde e paz.

Esperamos recebê-los em breve.

A Comissão Organizadora

Da esquerda para direita (alto): Ailton Lobo, José Vargas de Oliveira, André Furtado, Elizabeth Maranhão e Edmilson Marques, Jorge Torres, Reginaldo Barros, Manoel Guedes e Nemaura Haji.

continuação da página 1

CONVENÇÃO SOBRE ...

dessa reunião será a proposta de organização de um Simpósio na semana imediatamente anterior à 8ª COP e paralela à 3ª MOP sob o tema *CBD 2001 – Target to reduce biodiversity loss – how best can the scientific community contribute to the achievement of this challenging target?* O Comitê Executivo do *International Union of Biological Sciences* concordou em organizar este simpósio.

- Realização de uma Conferência aberta a toda comunidade científica e outros interessados para a formulação final do programa de participação das Sociedades Científica, nas posições do Governo Brasileiro junto à CBD;

Não seria demais enfatizar que este é um fórum muito importante no qual a SEB precisa marcar presença e contribuir com sugestões de ações pertinentes às suas áreas de atuação. Afinal, a classe Insecta é a mais diversa do planeta Terra! A contribuição dos associados com idéias e sugestões sobre a atuação da SEB nestes fóruns serão muito bem-vindas e devem ser dirigidas ao nosso Presidente.

Eliana Fontes
Embrapa Cenargen

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO AMBIENTAL DA SEB

Há muito aguardamos a publicação de Instruções Normativas (IN) pelos órgãos responsáveis pela avaliação e registro de produtos biológicos, microbiológicos, bioquímicos e semioquímicos (principalmente feromônios de insetos), considerados de baixa toxicidade e periculosidade pelo Decreto 4074/2002, que regulamenta a Lei 7.802/89, de agrotóxicos e afins, onde estão inseridos. A nova norma facilitará o registro, temporário e definitivo, desses produtos para uso no controle das pragas agrícolas, com vantagens para a qualidade dos produtos agrícolas, em razão da preservação do meio ambiente e da diminuição de riscos à saúde humana. Podem, ainda, contribuir para baixar os custos de produção e viabilizar a agricultura orgânica, para a qual são indicados.

A SEB, por meio da Comissão de Legislação Ambiental, tem exercido legítima pressão para que ocorra regulamentação favorável aos referidos produtos, promovendo estudos, reuniões e palestras, que resultaram em propostas de alteração da legislação atual. Estas propostas foram encaminhadas ao Comitê Técnico de Assessoramento de Agrotóxicos (CTA), formado por representantes da ANVISA, MAPA, IBAMA e MMA, que decide sobre a edição das INs. Para isto, o CTA se vale de Consultas Públicas. Nossa primeira proposta foi encaminhada em dezembro/2003, à ANVISA, que na ocasião coordenava o CTA. Foram sugeridas inovações para as INs que viriam regulamentar o RET (Registro Especial Temporário) e o Registro para comercialização e uso dos produtos de baixa toxicidade, constantes da Lei dos Agrotóxicos e Afins, no Decreto 4074. Vários avanços foram propostos, por exemplo, o registro automático de produtos biológicos por equivalência internacional.

A novidade recente foi a publicação, em setembro/2005, da IN Conjunta sobre RET. Esta nova IN dá aos órgãos regulamentadores um documento jurídico que normatiza as solicitações para o RET de Agrotóxicos e Afins.

Segundo a Diretora da CESIS (Soluções em Regulamentação e Registro de Produtos Ltda.), Maria Luiza M. P. de Castro, a recente IN Conjunta trouxe inovações interessantes quanto ao tratamento dos produtos de baixa toxicidade e periculosidade. Em uma primeira análise pode-se citar os seguintes avanços da nova legislação:

- os produtos de baixa toxicidade e periculosidade passaram a receber tratamento diferenciado dos agrotóxicos convencionais. Não são mais enquadrados em FASES, como os agrotóxicos convencionais. O enquadramento em uma das três FASES, exigência anterior para a obtenção do RET, trazia consigo o pagamento de uma taxa ao IBAMA, que podia chegar a 4 mil reais, segundo a Lei 9960/2000, daquele órgão. Entende-se que a partir de agora, os produtos de baixa toxicidade e periculosidade estarão isentos desse pagamento.
- áreas de terceiros não-cadastradas no MAPA não precisarão mais ser destruídas se utilizadas para experimentação com produtos que não entram em contato com as culturas ou com o solo, como é o caso das armadilhas com feromônios e das liberações massais de parasitóides e predadores. Antes da IN Conjunta nº 25, o proprietário da terra deveria receber uma indenização pela destruição dos restos culturais após finalizado o experimento, já que não poderia utilizar nada da cultura.

Ainda segundo Maria Luiza, a nova IN introduz outras inovações, que se tornarão mais claras à medida que for implementada. Uma nova análise, mais aprofundada, será feita pela Comissão e comentada no próximo Informativo da SEB. Maria Luiza faz também um alerta aos interessados no assunto: *é preciso ler com atenção e de modo crítico a legislação e não apenas comentar o que ouviu falar.*

Com a nova IN Conjunta, os órgãos regulamentadores passam a contar com um documento jurídico que normatiza e direciona as solicitações para o RET de Agrotóxicos e Afins. Como o próprio nome indica, este é um instrumento jurídico comum ao MAPA, ANVISA e IBAMA, o que facilitará a submissão e o acompanhamento dos processos, uma vez que o interessado terá de acompanhar um único processo.

Foram também publicadas recentemente a Consulta Pública para Registro Emergencial e um Decreto, que estabelecem um novo direcionamento para o registro de componentes em agrotóxicos convencionais. Continuamos aguardando, com expectativa, o trabalho do CTA para a edição de novas e necessárias INs que viabilizem a modernização do controle de pragas no Brasil, para benefício de todos.

Mais uma IN Conjunta (nº 32) foi publicada em 26/outubro/2005, desta vez estabelecendo procedimentos para registro de produtos bioquímicos, como os reguladores de crescimento (hormônios, enzimas), constituídos por substâncias químicas de ocorrência natural e com mecanismo de ação não tóxico, usados no controle de doenças ou pragas. Esta IN é mais um passo esperado para unificar os procedimentos exigidos para o registro de produtos, de baixa toxicidade e periculosidade.

Resta-nos agora aguardar a publicação da IN Conjunta para o registro dos produtos microbiológicos (fungos, bactérias, vírus) e produtos semioquímicos, que devem ser os próximos na lista de publicação.

Evaldo Vilela
Presidente da Comissão de Legislação Ambiental - SEB

Sociedade Entomológica do Brasil

Presidente
- Roberto Antonio Zucchi
  ESALQ/USP, C.P. 9
  13418-900 Piracicaba, SP

Vice-Presidente
- Reginaldo Barros
  UFRPE/Fitossanidade, C.P.177
  52071-900 Recife, PE

Secretário-Geral
- Celso Omoto
  ESALQ/USP, C.P. 9
  13418-900 Piracicaba, SP

Tesoureiro
- José Maurício S. Bento
  ESALQ/USP, C.P. 9
  13418-900 Piracicaba, SP

Secretário-Tesoureiro
- Jorge Bras Torres
  UFRPE, Recife, PE

Delegado para Assuntos Internacionais
- John E. Foster
  University of Nebraska
  Lincoln, NE, USA

Conselheiros
- Antonio S. do Nascimento
  Embrapa Mandioca e Frutic.
  Cruz das Almas, BA
- Beatriz Ronchi-Teles
  INPA - Manaus, AM
- Elen de L. Aguiar Menezes
  Embrapa Agrobiologia
  Seropédica, RJ
- Iracilda Maria de M. Lima
  UFAL - Maceió, AL
- José Djair Vendramim
  ESALQ/USP - Piracicaba, SP
- José Raul Valério
  Embrapa Gado de Corte
  Campo Grande - MS
- José Roberto Salvadori
  Embrapa Trigo
  Passo Fundo, RS
- Lúcia Massuti de Almeida
  UFPR - Curitiba, PR
- Norivaldo dos Anjos Silva
  UFV - Viçosa, MG
- Pedro Manuel O. J. Neves
  UEL - Londrina, PR
- Vanda H. Paes Bueno
  UFLA - Lavras, MG

Neotropical Entomology
- Regina Lúcia Sugayama
  C.P. 441
  95200-000 Vacaria, RS

Informativo
- Roberto A. Zucchi
  ESALQ/USP
  Piracicba, SP

Centro de Documentação
- Evoneo Berti Filho
  ESALQ/USP
  Piracicaba, SP

O INFORMATIVO da Sociedade Entomológica do Brasil é uma publicação quadrimestral. As notícias sobre congressos, reuniões, cursos, livros (resenhas), pesquisadores-visitantes etc. devem ser encaminhadas ao Editor Roberto A. Zucchi - ESALQ/USP, 13418-900 Piracicaba, SP - fax: +19-3433-0562. Email: **razucchi@esalq.usp.br**.

O INFORMATIVO não se responsabiliza pelas notícias, opiniões e conceitos emitidos em artigos assinados.

ANUIDADE 2006

	até 20/fev.	após 20/fev.
Associados	R$ 120,00	R$ 140,00
Estudantes*	R$ 60,00	R$ 70,00
Associados estrangeiros		US$ 65,00

* alunos de graduação e de pós-graduação sem vínculo empregatício (declaração do orientador)

Os boletos bancários serão enviados em janeiro de 2006.

Pague a anuidade e receba a Neotropical Entomology (6 números/ano), o Informativo da SEB (3 números/ano) e obtenha desconto na inscrição do XXI CBE.

APOIO

I R A C - B R

COMITÊ BRASILEIRO DE AÇÃO A RESISTÊNCIA A INSETICIDAS

INFORMATIVO

DA SOCIEDADE ENTOMOLÓGICA DO BRASIL

ISEB
Av. Pádua Dias, 11
13418-900 Piracicaba, SP

Telefone: +19 - 3429-4199
Fax: +19 - 3433-0562
www.seb.org.br

SOCIEDADE ENTOMOLÓGICA DO BRASIL · 1972 ·

JOSE DJAIR VENDRAMIM
USP/ESALQ Dep. Entomologia CP 09
13418-900 Piracicaba - SP Brasil

IMPRESSO